



BANDEIRAS

Quatro candidatos ao governo falaram de propostas em quase duas horas do debate realizado pela “CBN Diário” na Capital ontem

Debate em Florianópolis

A estratégia de cada um

O debate da “CBN Diário” colocou frente a frente quatro candidatos ao governo estadual. Em quase duas horas, Angela Amin (PP), Ideli Salvatti (PT), Raimundo Colombo (DEM) e Valmir Martins (PSOL) perguntaram e defenderam bandeiras. Se, por um lado, o debate pode ter sido morno, mostrou o perfil e a estratégia adotada por cada candidato.



Ideli e Angela fizeram bate bola

Um sorteio definiu que Angela Amin e Ideli Salvatti tinham de se sentar lado a lado no debate. Mas o acaso para por aí. Estratégicamente, as duas principais candidatas de oposição bateram bola durante o debate, trazendo críticas ao governo atual do candidato Raimundo Colombo.

Nas duas vezes em que Ideli Salvatti pode escolher o tema, optou por perguntar para Angela Amin. E, nos dois momentos, terminou questionando como “nós” enfrentaremos ou resolveremos isso. Ao puxar o tema habitação, a petista falou do programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida. E disse que o governo estadual reserva R\$ 6,2 milhões para habitação. Angela retrucou. “Me dói o coração ver pessoas do Vale do Itajaí há dois anos em abrigo”, respondeu Angela. Ideli concordou. “Só R\$ 6,2 milhões para o Nova Casa significam cerca de cem casas”, falou.

Chegaram a rir quando Angela se colocou como moradora do Norte da Ilha e agradeceu Ideli por tentar viabilizar a duplicação da SC 401.

Raimundo Colombo ficou na defensiva

No posto de governista e alvo de três candidatos, Raimundo Colombo manteve-se na defensiva e tentou despolitizar o debate, destacando que quer ser o “candidato das pessoas”. Mostrou-se desconfortável em ter que representar o candidato da continuidade.

No primeiro bloco, ao ser questionado por Angela Amin sobre o desempenho de Santa Catarina no Ideb, respondeu que a crise da educação é mundial e que sua proposta é investir na motivação dos professores, apostando no mérito como força de ganho salarial. Na réplica, a pepista reforçou a responsabilidade do governo na queda dos indicadores educacionais, sendo rebatida pelo liberal, que afirmou que não se pode ligar a crise a um único governo. “O problema é bem mais amplo. Como governador, quero ser o governador da sociedade, discutir a educação com a importância que merece e não fazer disso campanha eleitoral”, falou.

Raimundo Colombo falou sobre a descentralização. Disse que a ideia “é boa” e que “tudo o que for bom tem que manter”.

Valmir Martins estava à vontade

Valmir Martins foi o que se mostrou mais à vontade no debate. As críticas diretas e frases polêmicas vieram dele. Ao ser questionado sobre segurança pública por Angela Amin, disparou a frase mais polêmica do debate. “Um governador não resolverá este problema, só amenizará. Quem prometer isso mente desavergonhadamente”, disse.

Também foi crítico ao ser questionado sobre mobilidade. Disse que não se pode pensar no transporte a partir da lógica do carro. “Mobilidade não pode ser tratada com política. O atual governo faz isso, criminalizando para resolver a questão na sua mesa. Nosso caminho é o diálogo”, falou.

Também foi o único a trazer à tona o tema saúde. Ao perguntar para Raimundo Colombo sobre a descentralização, lembrou o que poderia ser uma contradição do candidato. Perguntou ao liberal se tem planos de manter as SDRs, uma vez que no passado tinha criticado o sistema. O candidato do governo disse que a reeleição de LHS comprova que o modelo foi aprovado pela população.

A CHEGADA

Ideli Salvatti foi a primeira a chegar, acompanhada de maquiador e cabeleireiro. Valmir Martins foi o único que acompanhou o sorteio da ordem das perguntas. Logo depois, chegaram a deputada Angela Amin e o senador Raimundo Colombo, que se cumprimentaram cordialmente.

AMIGAS DE LONGA DATA

Ideli cumprimentou efusivamente Angela, mas ficou mais tempo conversando com Colombo. Os dois falaram sobre os pedidos de licença do cargo e da instalação do estaleiro da OSX em Biguaçu. Angela Amin lia os jornais enquanto os dois conversavam.

FORA DO ENCONTRO

Rogério Novaes (PV) e Carmelito Smieguel (PMN) foram esperados para participar do debate até o último minuto. Carmelito avisou que não participaria porque a Justiça Eleitoral ainda não teria lhe dado recibo da inscrição.

PRIMEIRA DO DEM

Com tema livre e chance de escolher o adversário, a primeira pergunta do debate coube a Colombo. O candidato provocou anticlimax entre os assessores que acompanhavam o debate no estúdio ao fazer uma pergunta genérica sobre as obras viárias na Grande Florianópolis a Valmir Martins, evitando iniciar o confronto com Angela e Ideli.

CITAÇÕES CONVENIENTES

Em todas as perguntas e respostas, Ideli fez referência ao governo Lula. Angela, sempre que podia, citava experiências de seus dois mandatos na Prefeitura de Florianópolis ou dos governos do marido Esperidião Amin. Raimundo Colombo só fez referências explícitas ao governo Luiz Henrique da Silveira (PMDB) na pergunta sobre política cultural e defendeu o voto em José Serra (PSDB) para presidente no terceiro bloco, ao questionar atrasos em obras federais de infraestrutura.

SAÚDE TRATADA POR SORTEIO

Apontado nas pesquisas como o tema que mais preocupa os catarinenses, a saúde só entrou no debate no final do segundo bloco, quando foram sorteados temas para os candidatos debaterem.

TABELINHA NÃO FUNCIONOU

Em pelo menos uma tabelinha entre Angela e Ideli, o passe não foi certo. Respondendo à pergunta da petista sobre o investimento do governo estadual em habitação, a pepista reclamou que desalojados pelas cheias de Blumenau em 2008 ainda esperam a reconstrução das casas, dois anos depois. Ideli, na volta, disse que a espera seria ainda maior sem a ajuda do governo federal.